

A Banda Filarmónica, uma "escola" para a vida

A Banda no aspecto humano, social e cultural

Em muitas localidades, através dos tempos, foram aparecendo colectividades com a finalidade de ensinar a música a todos aqueles que tinham paixão por esta arte e encontrar um outro meio para passar os tempos de lazer, descansando da labuta quotidiana, através do enriquecimento cultural. Como seria importante ser feito um estudo aprofundado que se debruçasse sobre as consequências e a transformação da vida, nos aspectos humano, social, cultural, realizadas pelas bandas filarmónicas nas localidades onde as mesmas existem.

A Banda Filarmónica de Cambra enquadra-se muito bem neste quadro de valores. Também nas suas origens, pesou a ocupação dos tempos livres, a paixão pela música e a afirmação de uma terra e de um nome. Tudo isto perdurou até aos dias de hoje.

A Banda, escola de música e de vida

Se pensarmos que uma Banda é simplesmente uma instituição onde se aprende a ler partituras e a tocar algum instrumento musical, teremos uma visão muito deficiente da realidade. Não é exagerado afirmar que uma Banda é uma escola, não só para desenvolver a cultura, mas também é uma escola para a vida, em todos os seus aspectos. Num mundo onde o individualismo quer reinar, onde a superioridade quer vencer, onde a falsidade e a ambição querem derrotar ou liquidar todos aqueles que estão próximos ou que, porventura, fazem "sombra"; num mundo onde o alheamento quer reinar, as relações humanas e a preocupação mútua anda em crise, a vida familiar anda conturbada e, até, a vida crente não passa pelos melhores dias, é necessário afirmar, sem reservas, que estas colectividades musicais são muito importantes, são muito necessárias, são, até, meios vitais para a modelação de uma personalidade, de uma consciência, de uma maneira mais positiva de encarar a vida.

Saber ler partituras, ou dominar um instrumento musical não é o fundamental para se "fazer" música. Com os papéis e os instrumentos, é incontornável pôr o coração e o sentimento para que as notas e o instrumento "façam" música. Quem interpreta literalmente o que está escrito no pentagrama não faz música. É preciso pôr vida. A música tem origem no coração e nos sentimentos do homem. Um espírito insensível, doentio, petrificado, não faz arte musical.

A Banda como factor de congregação, espírito de grupo

Fazer parte de uma Banda Filarmónica não é só uma oportunidade de enriquecimento cultural, mas também de cultivar o espírito de grupo, a solidariedade e a amizade. O individualismo, o protagonismo e a superioridade serão sempre as três causas de ruína de um músico. Interpretar bem uma peça musical, seja de que compositor for, necessita de espírito de entre ajuda, de amizade, de unidade, e, sobretudo, de humildade. Assim, aprende-se para que na vida do dia a dia, cada homem e mulher tenha a consciência que sozinho pode caminhar depressa, mas não vai longe; e em grupo, com os outros, poderá avançar devagar, mas chegará longe. Há um princípio, defendido por muitos filósofos, que o homem é, estruturalmente, um ser em relação.

A Banda, a música e o desenvolvimento da personalidade

Numa colectividade musical, também são vitais os valores da responsabilidade, da entrega e doação, do espírito de sacrifício. Nada na vida se faz, sem sacrifício. Não se faz música, sem sacrifício, sem insistência e perseverança. Se olharmos para a importância de um simples ensaio, veremos como aí se aprende tantas coisas para o quotidiano de cada um: ser assíduo e pontual aos ensaios, estar atento, aceitar os “alertas” do maestro, a repetição sistemática de uma parte do trecho musical, o aperfeiçoamento de uns simples quatro compassos, a unidade que circunda uma simples batuta, etc. Tudo isto é importante para a vida!

Clima familiar, formação humana, disciplina

A existência de uma Banda na terra favorece o clima familiar. Vivemos uma onda na sociedade que é ocupar os tempos livres dos filhos. Todavia, penso, que, com tanta oferta, alguns pais desequilibraram-se, inscrevendo os seus filhos em tudo o que aparece, esquecendo, até, os valores fundamentais. Assim, aquilo que aparece como meio de serenar e de aproveitar as energias juvenis, transforma-se em activismo, outros meios de stress, de irritação e de cisão. Em algumas actividades de lazer para as quais os nossos jovens são assediados nos dias de hoje, que formação humana têm? Deveria ser por aqui que os pais deveriam começar o discernimento para optar pelos melhores meios de ocupação para os seus filhos. Com o que fica acima referido, quando se inscreve um filho numa Banda, todo o educador deve ter a consciência que o está a colocar num ambiente salutar, porque é didáctico, fomentador da responsabilidade, da disciplina e da exigência. Estas instituições poderão, até, favorecer o ambiente familiar, quando houver equilíbrio da parte de cada um.

A Filarmónica, um meio para projectar o nome da terra e da cultura própria

As Bandas exigem algum tempo fora dos lares, o que poderá originar perturbação do relacionamento conjugal e do acompanhamento dos filhos. Há que deixar que reine o equilíbrio, mas que todos possam render as suas qualidades em prol do bem comum. A Filarmónica é um meio de projectar o nome da terra e de uma cultura própria. É importante que se eduque para o amor à terra, aos valores culturais próprios de cada localidade, porque eles exprimem o sentir do povo. O sentido de “pertença” a uma comunidade, sem cair no bairrismo doentio, é muito salutar.

Mais vale a solidariedade de um povo à volta da sua banda que muitos elogios

Um aspecto muito importante para que uma Banda seja uma escola para a vida é a constituição dos seus órgãos directivos. Tantas vezes ouvimos elogios sobre esta ou aquela colectividade musical. Todavia, a mesma sofre, porque ninguém, ou poucos, mostram disponibilidade para assumir cargos de responsabilidade. Será por que não se tem benefícios monetários? Ou não será pelo individualismo reinante ou pela insensibilidade no discernimento? Uma banda não só se apoia com palmas e elogios, mas também com apoio humano, interesse, lançando desafios, ajudando monetariamente. Mais vale a solidariedade de um povo à volta da sua banda que muitos elogios, que, por vezes, são só de circunstância. Este apoio deverá vir não só da população que se identifica com a banda, mas também com as autoridades autárquicas, muitas vezes desconhecedoras da riqueza existente nas filarmónicas. Contudo, nem todos terão perfil para assumir cargos nos órgãos directivos.

Os dirigentes e o testemunho de uma vida ...

Hoje, vive-se de testemunhos e não de grandes retóricas. E é isto somente o que se pede aos elementos da direcção das bandas: testemunho de uma vida digna, responsável, disciplinada, exigente, alegre, solidária e de aceitação. A postura de um bom mestre marca sempre a recordação do aprendiz.

Ao fazer esta minha curta reflexão sobre a importância de uma banda filarmónica numa localidade tive sempre em mente a nossa Verdi Cambrense. Orgulho-me de ter na minha paróquia uma colectividade assim. A minha alegria é muito maior, porque sei que não é a única que existe para o bem comum de todos nós. Na Verdi Cambrense, há já muito investimento humano e cultural. Mas, é necessário muito mais. O inimigo do aperfeiçoamento, do sucesso e do bom nome de uma terra e da sua gente é o comodismo. Que destas enfermidades nunca padeça a Verdi Cambrense.

Pde. Jorge Seixas

Pároco de Cambra

Extraído do Boletim I "Ecos da Verdi" da Filarmónica Verdi Cambrense

Agosto de 2004